

O ADOLESCENTE COM CANCRO EM FASE TERMINAL E A AUTONOMIA PESSOAL UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Leonor Fragoso Nobre

Doutoranda em Ciências de Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto,
Serviço de Hematologia, Hospitais da Universidade de Coimbra

José Carlos Amado Martins

Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,
Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica
Doutor em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

Rui Nunes

Professor Catedrático na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Serviço de Bioética e Ética Médica. Presidente da Associação Portuguesa de Bioética
Doutor em Medicina pela Universidade do Porto

RESUMO: A doença oncológica afecta cada vez mais indivíduos de qualquer faixa etária, inclusivamente os adolescentes, que são confrontados com a morte num momento em que já se encontram a experienciar uma fase de transição. A percepção de morte é uma experiência iminentemente individual, que varia durante as etapas de desenvolvimento humano e mediante as suas especificidades. Para todas as idades, o conceito de morte digna implica o respeito pela autonomia pessoal que, embora sendo um dos princípios da Bioética, nem sempre é tido em conta por pais e profissionais de saúde. Com o objectivo central de situar esta problemática numa perspectiva científica actual, procedemos a um estudo de revisão sistemática da literatura, recorrendo à metassíntese e utilizando a metodologia PICO. Verificou-se a necessidade dos cuidados de saúde prestados ao jovem com cancro em fase terminal serem planeados pelos próprios, pelos pais e pelos profissionais, tendo em conta os aspectos físicos e emocionais assim como os seus valores éticos, culturais e espirituais. Acredita-se que, dentro desta temática, o grande desafio para as equipas de saúde passa pela promoção da mudança de atitudes, no sentido de abandonar por completo a visão paternalista.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente; cancro; estado terminal; autonomia pessoal.

ABSTRACT: *Cancer is increasing regardless of age, including teenagers who are confronted with death in a moment that they are already experiencing a transitional phase. The perception of death is a personal experience that varies during the stages of human development and through their specific features. For all the ages, the concept of dying with dignity means respecting personal autonomy, that despite being a bioethics principle, not always is taken into account by parents and health professionals. To place this issue into a current scientific perspective we undertook a systematic review study, using meta-synthesis approach and PICO methodology. It was found that young with terminal illness need planning their health care by their own and with parents and health professionals, taking into account physical and emotional aspects as well as their ethical cultural and spiritual values. It is believed that the major challenge to health teams is to promote the attitudes changing in order to entirely abandon the paternalistic view.*

KEYWORDS: *adolescent; cancer; terminal illness; personal autonomy.*